O HOSPÍCIO NOSSO DE CADA DIA

Autor(res)

Nair Fatima Nunes Garcia
Karen Letícia Vasconcelos Cortes Araujo
Jéssica Moreno Martins
Lucilene De Fatima Almeida Havilla

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

No trabalho de Jairo Toledo e Luiz Alfredo (colônia, uma tragédia silenciosa), traz a luz, cenas, relatos, verdadeiramente perturbadoras, que mais parecem um filme de terror, de tão horripilante, mas, foi real! No capítulo que o psiquiatra Paulo Henrique (1981) relembra suas aulas de anatomia na faculdade, de UFMG, em que muitos corpos eram mandados para estudo, essas pessoas estavam mortas, antes mesmo de sua morte biológica, mortos vivos, devido a tantos mal tratos. Mesmo com suas vidas sem valor algum, mas tinha um preço, que gerava lucro para muitos pois esses corpos eram vendidos para universidades, gerando um comércio macabro, cerca de 1800 corpos foram vendidos. Tanta crueldade, tantos atos desumanos, pessoas que em pé ainda ficavam cheios de moscas, a crueldade não tinha limite. O governo destinava verba para o hospital, mas não tinha investimento alguma para saúde, alimentação medicação, muitos corpos eram encontrados depois de dias ali desfalecidos, pessoas não faziam uso de vestimenta, era totalmente anulado a sua dignidade a sua identidade o mínimo de seu valor humano. "Acabava gerando lucro, em cima da loucura". Até mesmo, freiras, exploravam a mão de obra de internas. A barbárie de toda a tortura de Barbacena, a sociedade em geral, também era responsável, pois o sujeito que não fosse considerado apto as normas sociais, o meio em que viviam eram jogados no "trem dos loucos". Poucos eram os pacientes que realmente necessitavam de tratamento psiquiátrico, mas muitos estavam ali por não se adequar a padrões. Aos poucos, foi melhorando a situação de Barbacena, uma direção de Jairo Toledo, onde o principal enfoque era a humanização. Algumas atitudes foram tomadas como a construção de pequenas casas para que essas pessoas mesmo dentro de Barbacena, fossem adquirido o mínimo de identidade e cidadania. A luta antimanicomial foi um grande avanço, com as RT, os Caps hospitais dia, entre outras ações. Principalmente olhar cada indivíduo de forma única, a ‘sua demanda, no tratamento singular humanizado, alguns indivíduos podem sim ter uma vida social, convívio, outros indivíduos já tem uma maior dificuldade em não terem um acolhimento institucional, então cada caso é único, mas mais importante é manter o princípio da humanização o direito de cidadão e bem-estar como cita a OMS saúde não é apenas a ausência de doenças. Mas um estado, de completo bem-estar, físico mental e social. E todos, todos temos esse direito.